

Obras da «Expedito Garcia» estão aceleradas e povo duvida de prazo

Embora esteja trazendo alguns problemas para a população, motoristas e comerciantes, a obra de reurbanização da avenida Expedito Garcia, em Campo Grande, tem sido vista com muito bons olhos por todos. A empresa que vem realizando a obra, a Tracomal, está com seu trabalho em ritmo acelerado, trabalhando inclusive aos domingos, a fim de conseguir entregar a obra pronta até o dia 24 de junho.

Nesta semana iniciam-se as obras do calçadão, que segundo o projeto, compreende toda a extensão da avenida e esta será construída uniformemente e com pedras tipo portuguesa. O aceleração das obras de escavação e colocação de manilhas está tendo problemas com as águas de canos que são quebrados e a Cesan não tem dado conta do trabalho. Mesmo assim, a companhia tem procurado desde as primeiras horas do dia até o início da noite, inclusive nos feriados e domingos, sanar as dificuldades. Segundo informações da PMC os trabalhos serão mais acelerados ainda, aumentando o número de trabalhadores e máquinas quando se aproximar o mês de junho.

RONCETTI REVOLTA

Revoltando muita gente, principalmente aos moradores mais antigos na semana passada um funcionário da Tracomal, a mando de um dos donos do supermercado Roncetti, derrubou uma velha castanheira defronte à nova construção do supermercado. Acha a população que o que se fez foi "um crime e que precisa haver punição, pois os Roncetti compraram o terreno e não a rua e a bonita árvore estava à margem da avenida, sem atrapalhar ninguém. É necessário que a Prefeitura faça alguma coisa para coibir tais atrocidades e, segundo consta, mais árvores serão sacrificadas, "disse-árvores serão sacrificadas", disseram revoltados moradores e comerciantes das proximidades dos Roncetti.

Com relação a trânsito, a obra está causando uma verdadeira confusão em Campo Grande. No começo havia sempre a presença dos guardas do Detran, agora tudo está correndo à revelia dos motoristas, que na maioria das vezes não sabem o que fazer, para onde ir, onde é contra mão ou onde está impedido o tráfego.

Vários comerciantes da avenida Expedito Garcia foram ou-

vidos pela reportagem, e quando foram unânimes em aceitar a obra de reurbanização, embora alguns defendem a idéia de que ao invés de manilhões deveriam ser construídas galerias de concreto armado. Outro pensamento dos comerciantes é que "a pressa é inimiga da perfeição" e se a obra for entregue data estipulada pelo prefeito, 24 de junho, não será um serviço caprichado. Mesmo assim há euforia de todos para com a realização da obra.

Dentre alguns que opinaram estão: Narcizo Rocon, do Bar Almorés - disse ele: Esta obra é maravilhosa, muito boa, excelente, tão boa assim que é difícil; só se quebrar tudo e mandar fazer de novo". Edna Gaigher — Eletroiz — tem a seguinte opinião: — Esta obra tem o sentido de melhorar o bairro e estamos pacientes; o comércio teve uma pequena queda mas no futuro vai melhorar e isso será muito bom. Mas, para se entregar esta obra no tempo determinado terá que se trabalhar muito

Para Paulo de Tarso, da Farmácia Campo Grande — "Agora vai melhorar; é o progresso que está chegando ao bairro. No momento esta obra está nos atrapalhando, mas a empresa está imprimindo um ritmo acelerado e em breve terminará... e tudo que faz depressa sai mal-feito". Antonio Carlos Esquinhalha, da Sapataria A Dominante comentou: "Para o futuro será muito bom mas no presente, acabou por derrubar o nosso comércio em meio por meio; só espero que esta obra seja entregue no prazo prometido. A exemplo, estamos na semana do dia das Mães, onde o comércio é sempre bom e acredito que teremos uma queda em 60% em nossas vendas".

O professor e comerciante Daniel de Freitas tem a seguinte opinião sobre as obras da Expedito Garcia: "Acho que ao invés de manilhas deveriam ser feitas galerias e mesmo assim não acredito que terminem a obra no dia 24 de junho". Para João Oliveira, da Casa Eduardo, "no momento a obra está dificultando um pouco devido ao acesso do povo, porém irá nos beneficiar, por isso estamos pacientes". Para o gerente da Casa Giacomim, Gerônimo Freitas "No momento a obra está atrapalhando com a gente; é uma obra que tinha que ser feita e não acredito que eles vão conseguir terminá-la para o mês de junho".